Eixo temático: Política Social e Serviço Social

ASSISTÊNCIA SOCIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS E SISTEMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Tiago Martinelli[1]
Loiva Mara de Oliveira Machado[2]
Maiara Cemin Cagliari[3]
Carolina Tavares Silva[4]
Suzene Pizani da Silva[5]
Cristiane dos Reis Pires[6]
Gabriel Albano de Campos[7]
Lilo Jardim Santos[8]
Ana Caroline Malet Portela[9]

RESUMO: Este trabalho objetiva compartilhar a vivência e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão a partir da experiência de docentes e discentes da graduação e pós-graduação. Assim, fundamenta-se em referências e constitui-se de um relato de experiências junto ao Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Assistência Social, Movimentos Sociais e Sistemas de Proteção Social (GEPEASS/UFRGS).

Palavras-chave: Assistência Social; Movimentos Sociais; Sistemas de Proteção Social.

ABSTRACT: This paper aims to share the practical integration of teaching, research, and extension, from the experiences of undergraduate and postgraduate teachers and students. It is based on relevant references and presents an experience report from the Teaching, Research, and Extension Group in Social Assistance, Social Movements, and Social Protection Systems (GEPEASS/UFRGS).

[1] timartinelli@yahoo.com.br. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[2] loivadeoliveira@yahoo.com.br. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[3] maiacemin@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[4] carolinatavares.as2@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[5] suzene_pizani@hotmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[6] crispires0505@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[7] gabrielkidle@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[8] lilojardimacad@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[9] ana.c.malet@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Key-words: Social Assistance; Social Movements; Social Protection Systems.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva compartilhar a vivência e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, a partir da experiência de docentes e discentes da graduação e da pós-graduação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assim, fundamenta-se em algumas referências e constitui-se de um relato de experiências junto ao Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Assistência Social, Movimentos Sociais e Sistemas de Proteção Social (GEPEASS/UFRGS). O grupo vincula-se ao Departamento de Serviço Social e ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais (PPGPSSS), junto ao Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A escrita deste texto origina-se a partir da participação e confluência de ideias e projetos de trabalho dos(as) integrantes discentes e docentes (graduação e pós-graduação) do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Assistência Social, Movimentos Sociais e Sistemas de Proteção Social (GEPEASS). Tal coletivo tem registro oficial junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil — CNPQ em 2024, todavia, as pesquisas e atividades de ensino e extensão estavam em desenvolvimento e, ainda, em articulação com ações promovidas ou co-promovidas em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Terra, Trabalho e Política Social (criado em 2014 e suspenso em 2024) e com o Aya — Grupo de Pesquisa, Extensão e Formação em relações étnico-raciais e de gênero. Portanto, a criação do GEPEASS expressa a articulação de diferentes iniciativas que ganham convergência no campo das lutas protagonizadas junto aos movimentos sociais.

Com efeito, estão nos objetivos desse grupo a organização de relatos de experiência dos(as) integrantes, como pode-se exemplificar em um trecho da criação conjunta do mesmo: “proporcionar atividades que articulem a graduação e a pós-graduação; incentivar a produção científica, tecnológica e de inovação de destaque sobre as temáticas do grupo e proporcionar a participação e organização de eventos científicos e atividades de formação envolvendo a comunidade interna e externa” (GEPEASS, 2024).

Ademais, desses objetivos, é cabível destacar que há, no espectro do coletivo, o desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensão sobre Assistência Social, Movimentos Sociais e Sistemas de Proteção Social, lutas sociais, direitos sociais, educação popular, universidade popular, processos de mobilização e participação democrática.

A fim de contemplar os interesses e a diversidade dentro do escopo do GEPEASS, têm-se as seguintes linhas de pesquisa e seu respectivo objetivo:

- Estado, Sociedade e Políticas Sociais: problematizar a conformação dos sistemas de proteção social a partir das políticas sociais, visando consolidar o campo de discussões e desenvolvimento científico sobre Seguridade Social, Movimentos Sociais, Direitos Sociais, Políticas Sociais e Assistência Social junto à sociedade;
- Movimentos Sociais: promover o debate sobre os movimentos sociais e suas lutas, possibilitando a troca de saberes entre sociedade e universidade na perspectiva dos direitos sociais e a conformação do Sistema de Proteção Social;
- Direitos Sociais e Seguridade Social: consolidar o campo de discussões e desenvolvimento científico sobre Seguridade Social, Direitos Sociais e Políticas Sociais junto ao estado e à sociedade;
- Seguridade Social e Assistência Social: consolidar o campo de discussões e desenvolvimento científico sobre Assistência Social no âmbito da Seguridade Social junto ao Estado e à sociedade;
- Serviço Social e Políticas Sociais: problematizar a conformação dos sistemas de proteção social a partir das políticas sociais e as peculiaridades junto ao Serviço Social e áreas afins;
- Classe social e a questão étnico-racial: articular o debate sobre a questão étnico-racial de forma a contemplar o conjunto dos direitos sociais e as pautas e lutas que implicam os diferentes movimentos sociais;
- Questão geracional e Proteção Social: infâncias, adolescências, juventudes e velhices: problematizar a questão geracional (infâncias, adolescências, juventudes e velhices) no campo dos direitos sociais, considerando as especificidades e demandas dos diferentes segmentos populacionais;
- Transformações societárias e relações de trabalho: debater sobre as configurações conjunturais que implicam as diferentes relações de trabalho e os impactos e transformações societárias à luz do aprimoramento dos sistemas de proteção social e das lutas e movimentos sociais pela garantia de direitos;
- Sistema de Proteção Social no Estado Privatista: problematizar as diferentes configurações de Sistemas de Proteção Social e promover o debate sobre a ideia e tendência do Estado privatista naquilo que implica o conjunto dos direitos sociais a partir da estrutura e conjuntura societária.

O espaço e a experiência, contudo, estão em constante processo de (re)planejamento, considerando as demandas da realidade, especialmente aquelas oriundas das lutas protagonizadas pelos movimentos da classe trabalhadora, da qual o grupo, formado por estudantes, pesquisadores(as) e docentes, faz parte. Na prática, apoiam-se

essas lutas em suas construções, mobilizando-se pelo compromisso ético-político com a liberdade, a cidadania, a democracia e a construção de um projeto societário sem opressão e discriminação. Destarte, periodicamente, o coletivo se reúne para realização ou participação de atividades promovidas entre os mesmos, mas também em outras que implicam as temáticas e linhas de pesquisa.

ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Dentro do propósito de compartilhar as vivências e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão a partir da experiência de docentes e discentes da graduação e pós-graduação, sistematizaram-se algumas memórias, atividades, pesquisas e ações que retratam esta dissertação.

Com a finalidade de destacar os processos de ensino na graduação em Serviço Social, busca-se articular o grupo e as disciplinas do curso, bem como: Seguridade Social: Assistência Social; Oficina de Serviço Social C; Gestão e Controle Social; Relações Sociais de Classe, Gênero, Sexo, Raça e Etnia (as últimas duas com atividade de extensão curricularizável); e Introdução à Política Social. Na pós-graduação, articula-se com a disciplina: Práticas de Pesquisa I: percurso metodológico e a produção de conhecimento em pesquisa (interfaces entre pesquisa, política social e espaço de trabalho; construção dos percursos metodológicos, temas e problemas de pesquisa; escolhas e técnicas de coleta e análise em pesquisa; processo de escrita, fundamentação teórica e produção do conhecimento). Tais processos, muitas vezes, não tomam a visibilidade exclusivamente como uma referência ou planejamento do grupo, mas, sim, estabelecem interface com as diferentes pessoas implicadas.

O Serviço Social na UFRGS conta com o Programa de Extensão Movimentos Sociais e Serviço Social, vinculado ao GEPEASS e voltado à construção de ações, atividades e assessoria junto às organizações e aos movimentos sociais, a fim de fortalecer suas lutas e promover a troca de saberes entre sociedade e universidade na perspectiva dos direitos sociais e da educação popular. Ao longo de uma vasta trajetória de autorreflexão, a respeito da função social do meio acadêmico e das razões de ser do Serviço Social, e a partir das concepções orientadoras que hoje direcionam as ações do GEPEASS, compreende-se como outras perspectivas do trabalho coletivo e da política de

assistência social podem expandir os horizontes de atuação na universidade por meio das práticas extensionistas.

Assim, foi criado o Programa de Extensão Movimentos Sociais e Serviço Social, que se coloca à disposição dos movimentos sociais, na perspectiva de construção de lutas coletivas, em defesa dos direitos e políticas sociais, com ênfase na assistência social. No contexto da ofensiva neoliberal, em que as políticas sociais são progressivamente atacadas em ritmo acelerado de desmonte em prol dos interesses do mercado financeiro, a presente proposta extensionista materializa o compromisso ético-político da universidade para com o fortalecimento de resistências, rumo à construção de uma contraofensiva popular, em favor dos direitos sociais.

Para concretizar esses objetivos, foram criados os projetos de extensão “Educação Popular e Universidade: Lutas por Direitos Sociais — 2ª Edição” e o “Ciclos de Debates sobre Assistência Social — 4ª edição”, cuja construção de projetos embasados por uma perspectiva de educação popular são construídas a partir de atividades de cunho coletivo, como a formação de grupos de estudos, oficinas, seminários, rodas de conversa, aulas abertas e outras propostas que atuem em favor de transformação social, a partir de direcionamentos metodológicos ligados à participação democrática e protagonismo de agentes políticos com os movimentos sociais, embasados por princípios da educação popular (Brandão, 2006).

A pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social se articula historicamente com a perspectiva formativa e de trabalho dos/as assistentes sociais conforme a construção política e institucional da profissão. E é na pesquisa que o grupo vem se relacionando interdisciplinarmente e com compromisso ético-político com a produção de conhecimento crítico voltado à análise das dinâmicas e contradições das políticas de proteção social brasileiras. As repercussões do trabalho em curso no Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Assistência Social, Movimentos Sociais e Sistemas de Proteção Social (GEPEASS) envolvem: desenvolver estudos, pesquisas e extensão sobre assistência social, movimentos sociais e sistemas de proteção social; proporcionar atividades que articulem a graduação e a pós-graduação; articular grupos de pesquisa vinculados a área temática sobre assistência social, movimentos sociais e sistemas de proteção social; propiciar espaço permanente de estudos sobre assistência social, movimentos sociais e sistemas de proteção social, lutas sociais, direitos sociais, educação popular, universidade popular, processos de mobilização e participação democrática; incentivar a produção científica,

tecnológica e de inovação de destaque sobre as temáticas do grupo; proporcionar a participação e organização de eventos científicos e atividades de formação envolvendo a comunidade interna e externa (GEPEASS, 2024).

Também, nesse âmbito, destaca-se a interlocução entre as atividades promovidas pelo GEPEASS e os projetos de pesquisa de mestrado em andamento. Assim, exemplificando as atividades em andamento, pode-se expor, primeiramente, o trabalho de mestrado intitulado “Velhice em situação de rua na cidade do Recife: as percepções dos sujeitos sobre as contradições do sistema de proteção social”, que tem por objetivo conhecer as percepções das pessoas idosas em situação de rua na cidade do Recife em relação às contradições das políticas sociais em suas trajetórias de vida, a fim de contribuir para o acesso e a melhoria do sistema de proteção social.

O projeto supracitadotrata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que investiga as experiências de pessoas com sessenta anos ou mais que vivenciam a condição de rua e acessam os Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centros POP) do Recife. Por meio de entrevistas semiestruturadas, que serão registradas em formato de áudio e, posteriormente, transcritas e analisadas sob o método da análise de conteúdo, pretende-se identificar, por meio das narrativas, como as pessoas idosas em situação de rua percebem e interpretam as lacunas e ambivalências do sistema de proteção social, especialmente no que tange às ofertas de benefícios e à prestação de serviços de atendimento e acolhimento.

A interlocução entre esse projeto de pesquisa e o GEPEASS ocorreu por meio da apresentação e discussão da proposta de investigação com os integrantes do grupo, o que possibilitou ajustes e questionamentos relevantes. Como parte do processo de construção metodológica, foi aplicado o roteiro de entrevista semiestruturada em formato de pré-teste com os próprios componentes do grupo. As contribuições advindas dessa etapa auxiliaram na revisão e aprimoramento do instrumento de coleta de dados, colaborando para maior clareza nas perguntas e adequação ao público-alvo da pesquisa. Sendo assim, a intersecção entre tal trabalho e o GEPEASS contribuiu para aprimorar o rigor metodológico da investigação. Além disso, vale destacar que a motivação da pesquisa se originou da prática profissional na rede sócio-assistencial e passou a compor o espaço acadêmico a partir do projeto e da participação no grupo de pesquisa, fato que reforça a importância de fortalecer o diálogo entre a universidade e a sociedade como exercício de resistência

acadêmica e compromisso social, ampliando a capacidade investigativa e a relevância dos achados para subsidiar intervenções políticas e práticas profissionais.

Segundamente, o estudo intitulado “A centralidade do auxílio-alimentação como Benefício Eventual: as implicações para o trabalho com as famílias na Proteção Social Básica para a garantia de direitos em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS” representa uma das pesquisas que têm mantido interlocuções contínuas com o grupo desde a definição da sua temática. Esse projeto de pesquisa tem como objetivo primordial identificar as contradições inerentes à concessão do auxílio-alimentação enquanto benefício eventual da Proteção Social Básica, visando a construção de respostas conjuntas com o trabalho social e as famílias para a efetivação do direito humano à alimentação adequada (DHAA) e a promoção das seguranças sociais afiançadas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Em prosseguimento, a motivação para esse estudo fundamenta-se na observação crítica de que o auxílio-alimentação, originalmente concebido como um Benefício Eventual (BE) para atender a situações de caráter provisório, tem sido empregado de forma sistemática para o enfrentamento da fome, uma problemática de natureza estrutural no contexto brasileiro. Tal prática, embora frequentemente impulsionada por urgências, desvia-se dos princípios orientadores da Assistência Social. Ao categorizar a fome como um evento ocasional, nega-se implicitamente o direito fundamental à proteção social contínua e universal e o direito humano à alimentação adequada. Adicionalmente, a concessão do auxílio-alimentação na modalidade de BE pode camuflar a lacuna de outras políticas públicas essenciais, acarretar violações de direitos mais abrangentes, promover a dependência das famílias e descaracterizar a política de Assistência Social, transformando-a em uma ação de caridade em detrimento de um direito. Pois, a escolha do tema para o estudo foi diretamente influenciada pela experiência vivenciada na atuação junto aos serviços socioassistenciais da proteção social básica, bem como pelas articuladas discussões e debates realizados no GEPEASS.

Terceiramente, a pesquisa em andamento chamada “Parceirizações enquanto mecanismos de fortalecimento de interesses privatistas no Estado: o caso da Proteção Social Básica em Porto Alegre” se aproxima das temáticas do grupo enquanto perspectiva crítica de compreender dialeticamente o contexto da assistência social como campo de disputas de projetos societários expressos no âmbito das relações entre Estado e sociedade civil. O projeto de pesquisa tem como objetivo compreender como as parceirizações de

serviços de proteção social básicos na assistência social do município se engendram em uma lógica do Estado privatista, para defender e afirmar a primazia do serviço público frente ao avanço neoliberal. Com efeito, tal trabalho é motivado pelo envolvimento coletivo, compondo a trajetória da classe trabalhadora, tendo a finalidade de que se saiba que compreender os debates e as implicações profissionais enquanto espaços de pesquisa articula-se com um movimento de práxis do cotidiano, fortalecendo a compreensão de totalidade entre trabalho e formação.

A pesquisa intitulada “Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes: Reflexões e desafios para a efetiva proteção integral no município de Capão da Canoa/RS” tem como objetivo analisar como os princípios previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) vêm sendo aplicados pelos atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) no processo de encaminhamento ao acolhimento institucional. Busca-se compreender como esses princípios estão presentes nas decisões institucionais, com vistas à proteção integral das crianças e adolescentes.

Diante disso, a motivação para o estudo surge da experiência profissional no serviço de acolhimento sob um contexto, associado às demandas sociais intensificadas pela sazonalidade e vulnerabilidades territoriais do município em tela, fundamenta a relevância da pesquisa. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem dialética e uso de entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta de dados. Assim, a amostra é composta por 11 atores sociais que atuam diretamente no acolhimento institucional no município, incluindo representantes do Ministério Público, Judiciário, Conselho Tutelar, COMDICA, CREAS, vigilância socioassistencial e equipe de acolhimento. Os dados serão analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), e orientados pelas categorias: acolhimento institucional, proteção social, assistência social, infâncias e familismo.

Destarte, o estudo está ancorado em revisão bibliográfica e nas entrevistas e busca refletir criticamente sobre os limites e potencialidades das políticas públicas voltadas às infâncias. Considera-se o contexto histórico e estrutural brasileiro, marcado por desigualdades de classe, raça e gênero, como elementos centrais para a compreensão das decisões de acolhimento institucional. Sendo assim, a pesquisa visa também contribuir para o fortalecimento do SGDCA, propondo subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem na tomada de decisões mais éticas, fundamentadas e comprometidas com os direitos das crianças e adolescentes. Ao articular vivência profissional e produção acadêmica, e a

composição junto ao GEPEASS, o projeto se fortalece e reafirma o compromisso ético-político do Serviço Social com a defesa de direitos, o enfrentamento das desigualdades e o aprimoramento das práticas institucionais no campo da proteção às infâncias.

Por fim, o projeto de pesquisa "Primeiro-damismo e o neoconservadorismo: interfaces entre o Serviço Social e a política de Assistência Social", desde 2023, busca por informações referentes às primeiras-damas dos estados e respectivas capitais, vem compondo um banco para posterior análise. É relevante tanto pela ausência de um acervo unificado e articulado sobre as primeiras-damas, quanto pela investigação que registra ações historicamente associadas a essas figuras, sob novas roupagens neoconservadoras. Este estudo tem por objetivo desvendar o conservadorismo do primeiro-damismo no Brasil a partir dos prefeitos das capitais eleitos em 2020 e dos governadores em 2022, a fim de propor estratégias de formação profissional que promovam os direitos sociais nas diferentes instâncias das políticas sociais públicas. Serão propostas, como síntese do embate dialético entre Assistência Social e práticas conservadoras no primeiro-damismo atual, estratégias para a superação desse vício ultrapassado que sequestra o caráter social e emancipatório dos atos públicos, em virtude de vantagens diversas aos políticos e suas esposas. Uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e enfoque na análise documental. A coleta de dados se dá por meio de informações disponíveis em sites oficiais, redes sociais (sobretudo o Instagram) e veículos de imprensa, organizadas em um roteiro semiestruturado. Utiliza-se da técnica de Análise de Conteúdo Temática.

A elaboração de pesquisas sobre as primeiras-damas é necessária para a fundamentação de estudo sobre as práticas atuais em função de seus cargos, supostamente simbólicos, sobretudo considerando a articulação atual em comparação ao registro histórico de ações sociais do passado. Através da pesquisa documental de dados a respeito das primeiras-damas, buscamos encaixar as informações sobre suas práticas em um modelo de roteiro semiestruturado. Por conseguinte, buscaremos realizar a análise desses dados catalogados através da metodologia de Análise de Conteúdo Temática, a fim de problematizar as consequências desse fenômeno para a Assistência Social no Brasil, e investigar as implicações do Neoconservadorismo no fenômeno do Primeiro-damismo. Embora esta correlação deturpada entre primeiras-damas, Serviço Social e Assistência Social permeie os primórdios da nação pós-colonial, esta pesquisa documental, ainda a ser concluída, visa destrinchar as articulações atuais desse vício político histórico; buscando observar de forma qualitativa os novos desdobramentos do Primeiro-damismo no Brasil,

bem como analisar de forma quantitativa a hipótese de correlação entre a proatividade do papel clássico de primeira-dama e a posição de seus cônjuges no amplo espectro político — de extrema-esquerda à extrema-direita. Nota-se a continuação da agenda conservadora do primeiro-damismo observada nas capitais, que contribui para reforçar estereótipos de submissão feminina à figura patriarcal; seja do prefeito, seja do governador.

Sendo assim, dentre as ações relatadas e desenvolvidas pelo grupo, destaca-se o intercâmbio de conhecimentos por meio da apresentação de projetos de pesquisa em estágios avançados, os quais serviram como referencial e guia para a estruturação de outros projetos. Essas interações e o compartilhamento contínuo de informações no âmbito do grupo demonstram ser uma ferramenta crucial para a construção de propostas, reforçando a concepção de que a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão não constitui um produto individual, mas, sim, uma ação coletiva, fundamentada na troca de saberes, experiências e ideias. É fundamental ressaltar a importância dos estudos para o exercício profissional, pois compreende-se que a intervenção profissional está intrinsecamente ligada às complexas relações sociais, exigindo uma profunda compreensão da realidade e a constante produção de conhecimentos sobre ela para uma atuação eticamente comprometida e socialmente relevante, pautada na transformação da realidade.

CONCLUSÕES

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão constitui um princípio estruturante das instituições públicas de ensino superior no Brasil. Os grupos de estudos, pesquisas e extensão desenvolvidos no âmbito das universidades federais exercem um papel estratégico na produção de conhecimento crítico e interdisciplinar, desempenhando uma função essencial na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação e pós-graduação, ao proporcionar experiências práticas de investigação científica, desenvolvimento da leitura crítica, domínio de metodologias de pesquisa e aprimoramento da escrita acadêmica.

Em tempos de desvalorização da ciência e da universidade pública, os grupos de pesquisa também cumprem um papel de resistência, promovendo a valorização do pensamento crítico, da liberdade acadêmica e do compromisso com os princípios democráticos, reforçando o compromisso das universidades públicas com a democratização

do conhecimento e com a superação das barreiras entre universidade e sociedade, especialmente quando os grupos estão associados a projetos de extensão universitária.

Finalmente, o grupo, ao desenvolver estudos, pesquisas e extensão, proporciona um espaço de articulação entre esses campos de pesquisa essenciais. Entende-se que a compreensão dos Sistemas de Proteção Social parte da lógica contraditória em que se inserem na sociedade capitalista, ou seja, como a garantia e afirmação dos direitos sociais na contemporaneidade é implicada nos processos de mobilização e participação democrática. Parte das pesquisas desenvolvidas decorre da compreensão de que há uma articulação entre a intensificação da precarização nas relações de trabalho, no campo das políticas sociais públicas, com o avanço de um modelo de Estado privatista que limita sua atuação em favorecimento de interesses burgueses.

O GEPEASS contraria esta perspectiva com diretrizes democráticas e coletivas, a fim de que a lógica da assistência, concebida como sinônimo de assistencialismo ou como práticas isoladas e pontuais, seja superada pela perspectiva de política pública que visa assegurar direitos a todas as pessoas que dela precisarem. Da mesma forma, no âmbito da proteção social, o GEPEASS soma-se a outros coletivos, movimentos e instituições em defesa da seguridade social pública e ampliada, abrangendo outras políticas públicas para além da política de assistência social, saúde e previdência social inscritas na Constituição Federal de 1988. No campo dos movimentos sociais, o GEPEASS defende, participa e constrói com os movimentos da classe trabalhadora, as incidências necessárias para avançar na defesa e ampliação da cidadania, da democracia e no combate a todas as formas de exploração e opressão.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.

GEPEASS. **Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Assistência Social, Movimentos Sociais e Sistemas de Proteção Social.** Brasília/DF: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2024. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9968580139143062>. Acesso em: 27 jun. 2025.